

UM OLHAR OUTRO

É sempre belo, profundo e sério o tempo da Quaresma. Mas também muito intenso: porque exige conversão dá trabalho e nem todos o desejam ou aproveitam. Como tempo «diferente», ele serve para «abanar as consciências», despertar os adormecidos na vida, urgindo para o hoje o que «tem sempre tempo...».

Não faltaram eventos sociais de cariz religioso a dar um carácter sacro ao tempo. Nem faltaram as procissões e vias sacras pelas ruas. De facto, a nossa história deixou marcas profundas que, numa sociedade que se ufana de um laicismo tomado como progresso, não desaparecem nem por decreto, nem pela desafeição do religioso que leva muitos a afastarem-se das igrejas.

Não faltaram também eventos religiosos que ultrapassaram de longe a repetição de tradições e costumes. São muitas, graças a Deus, as paróquias que prestam um serviço de qualidade e que congregam muitos jovens e adultos empenhados na vivência de uma fé autêntica. É verdade que não ocupam as primeiras páginas dos jornais, se é que ocupam alguma, mesmo no interior. Mas não deixam de ser reais, mesmo que não despertem o interesse dos media. Devemos evitar as conclusões apressadas quando, não estando em certa comunicação social, pensamos que não existem. Nada de preconceitos: é preciso justificar com um ver mais abrangente, até porque há hoje um acesso às notícias facilitado pela existência de diversos meios ao alcance de todos. A net parece não «filtrar», pelo que é preciso coragem e trabalho para um discernimento sério.

Entre nós, Paróquia de Barcelos, a Quaresma ficou marcada por uma caminhada seguida por 60/70 pessoas que, às quintas-feiras na Igreja Matriz, meditava os textos dominicais, apreendia o seu sentido e saboreava o ideal para onde Jesus continua a atrair.

Era por isso expectável que a Semana Santa tivesse sabor diferente, cheirando a autenticidade. Foi notório que a qualidade celebrativa foi outra e também o número de participantes aumentou, sobretudo no Tríduo Pascal, os dias que qualquer católico considera como únicos e não se pode dispensar de participar.

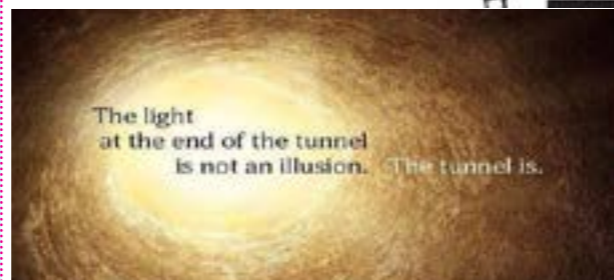
A coroar o Tríduo Pascal, a Vigília, que durou mais de duas horas, e incluiu o baptizado de duas meninas, gémeas de 10 anos, fez acordar para o verdadeiro sentido da Páscoa que, infelizmente muitos não quiseram ainda entender. Cerimónia única, bela e participada por todos, a Vigília Pascal é ocasião única para se entender o que Deus quer, ainda hoje, para a Humanidade que somos. Os textos litúrgicos ajudam-nos a ver o sentido da História, que se repete mas num crescendo de novidade, de que muitos já se vão apercebendo.

No hoje da vida dos cristãos, a missa dominical nunca poderá ser dispensada. Sim, a verdadeira, que nos permite o encontro alegre e festivo uns com os outros na mesma sintonia de louvor. Dispensam-se, isso sim, aquelas celebrações ditas chatas, não preparadas mas apenas para «cumprir preceito». Mas já repararam que estas, se existem ainda, é porque não as queremos mudar? Todos e não só o padre. Pois se há missas a mais, elas perderão em qualidade pelo desinteresse em dar-lhes qualidade e beleza. Se nestas investirmos, todos, elas deixarão de ser «chatas» para serem desejadas. Quando se entra na igreja já enfadado, que se pode esperar? Quem dera que os cristãos se deixassem despertar para o valor da missa dominical e, empenhando-se, se tornassem comunidades vivas! Até porque os cultos evangélicos da moda privilegiam o espectáculo em vez do silêncio contemplativo. Mas, em si mesma, a missa como ritual de culto católico, com imensas possibilidades de se lhe dar vida, é a cerimónia mais bela que se conhece e com força capaz de criar um sentimento feliz num louvor festivo àquele que deu a vida por nós.

O que se diz da missa dominical diz-se também do Baptismo. Uma grande ignorância «matou» a beleza de uma celebração e pôs em perigo a sua riqueza teológica. Mas quando se pensa bem na transformação que se opera num baptizando, sobretudo quando o próprio entende, como foi o caso, eis que tudo é diferente. Não será já tempo de acabarmos com os baptizados apressados já que, não preparados, se ficam pela dimensão mágica, se não supersticiosa? O sentido tem fazer entrar uma criança num corpo sem vida porque quem o pede não vive entusiasmo nem reconhece vida em tal corpo? A criança merece respeito. E pode e deve ser ocasião propícia para que os pais se reencontrem na fé, que querem para o seu filho.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



DOMINGO DE RAMOS



QUINTA-FEIRA SANTA



SEXTA-FEIRA SANTA



SÁBADO SANTO



BODAS DE OURO - PARABÉNS

Celebram hoje, dia 23, as suas bodas de ouro de casamento **Manuel Mano Gonçalves e Arminda Amorim dos Santos Gonçalves**. O casamento foi celebrado na Igreja de Vitorino de Piães, Ponte de Lima no dia 23 de Abril de 1967. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 17 - 23 Abril 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: [paroquiadebarcelos](https://www.facebook.com/paroquiadebarcelos)

Cheios e fechados... não há espaço para novidade

E eis que, em tempo pascal de várias semanas, somos chamados a fazer a experiência de uma novidade constante, que nos transforma e nos liberta. Com efeito, seguindo na rota dos discípulos de Cristo, passaremos às nossas prisões do «medo dos judeus», fazendo os nossos cálculos de fuga à mordida que nos ameaça, como aconteceu com os discípulos de Jesus após o calvário. Foram vários os «cruzamentos» do Ressuscitado com aquela pobre gente «fechada com medo dos judeus». Até que, com a vinda do Espírito Santo, «no primeiro dia da semana, estando eles reunidos», se lhes «abre o entendimento» e O reconhecem no partir do pão.

Os textos maravilhosos da Escritura, proclamados no tempo pascal, destacam uma novidade de tal modo extraordinária que só pode ter o dedo de Deus. E eis que os medrosos se tornam arautos destemidos, capazes de dar a vida por Aquele que venceu a própria morte e os envia «como cordeiros para o meio de lobos», fazendo a experiência da força de Deus que «atravessa» a fragilidade humana. Precisamente quando estavam «fechados com medo», o Ressuscitado intervém a confirmar «tudo quanto lhes tinha dito». E eles reconhecem-n'O como o Messias e percebem que era preciso deixar o medo e abrir as portas para se encherem d'Ele. E quando O deixam entrar, tudo é novidade. Porque passaram a CRER. O medo fechou-os, a fé abre-os ao que é totalmente novo. «Felizes aqueles que acreditam sem terem visto», diz Jesus a Tomé, censurando-o por não ter acreditado no testemunho dos outros após-tolos. Quando se crê, tudo é possível: o ensinamento evangélico, a vida fraterna, a partilha de bens, a participação nas orações. CRER. Com uma vida simples, unidos uns aos outros e vivendo na alegria, bastar-nos-á confiar e avançar sem medo porque o Ressuscitado, razão de ser das nossas vidas crentes, nos acompanhará sempre «até ao fim dos tempos». Crer é muito mais que um «ter fé»; é, antes, um «viver da fé». E é isto que, desde as origens apostólicas, a Igreja é chamada a viver e a dar testemunho. Se cremos, então segue-se, de imediato, a missão de anunciar, ou seja, dar continuidade ao testemunho dos apóstolos que foram os primeiros «trabalhados» pelo nosso Mestre (é a nossa vocação profética), rezar e celebrar (missão sacerdotal de todos) e o viver em comunhão de serviço fraterno (é a vocação real de todos os baptizados).

O apóstolo João, no seu evangelho, destaca que Jesus Se apresenta quando estão reunidos, no primeiro dia da semana, deixando entender que, desde início, o grupo levou muito a sério o que ouviram na última Ceia: «fazei isto em memória de Mim». É este fazer memória que leva à união do grupo, que lhe dá força e entusiasmo diante das perseguições, que os acompanham desde o início. E desde este início, o Ressuscitado está sempre presente a entrar no seio da comunidade dos discípulos, sem as limitações do espaço e do tempo, como acontece connosco. Felizes de nós se acreditamos: também um dia, na morte, a nossa ressurreição realizada, fora do espaço e do tempo, traz-nos aquela novidade total que não nos é ainda possível imaginar. Mas vale a pena crer: nada será como é agora. Não será tempo de desejarmos e apreciarmos o que a fé anuncia desde já para o tempo de cada um de nós? Um dia, fora do espaço e do tempo, «veremos a Deus face a face», como diz S. João. A nossa esperança, afinal, tem

TARDE CULTURAL EM TUI E PONTEVEDRA

Na tarde do próximo domingo, com saída de junto da Matriz de autocarro às 13.30, que levará aqueles que se inscreveram, iremos a Tui e Pontevedra, onde visitaremos os locais de presença da Irmã Lúcia para entendermos um pouco mais da Mensagem de Fátima, neste ano Centenário das Aparições de Nossa Senhora.

Aqueles que quiserem ir em transporte próprio poderão fazê-lo juntando-se ao grupo. A primeira paragem, em Tui, será na Calle Orense, onde se pode estacionar. Fica perto do Convento das Doroteias (Calle Martínez Padín, 10). Ali pensamos entrar às 14.30 (15.30 espanholas), a hora a que está prevista a nossa visita. Seguiremos depois para Pontevedra. Os carros e autocarros deverão estacionar junto do Pavilhão Desportivo (Av. de la Compostela), depois da Ria. Outra referência para GPS é: Paseo Enxenheiro Rafael Areses, ao lado do Parque Rosalia de Castro, onde nos reuniremos após as visitas e de onde regressaremos a Portugal, cerca das 20.30, para chegarmos a Barcelos pelas 21.30.



fundamentos sólidos: no Jesus Ressuscitado, na sua Pessoa, naquele que é o Senhor das nossas vidas. E não em doutrinas ou interpretações, sempre passíveis de desvios.

Deixemo-nos atravessar pelo Ressuscitado ao longo da nossa vida. E tudo terá sentido e sabor de novidade. Sem precisarmos de «meter a mão no seu lado», como aconteceu com Tomás. «Felizes aqueles que acreditam sem terem visto». Desliguemo-nos, nós que estamos «atados» pelo pecado. E «desliguemos» os atados com o perdão e a reconciliação que nasceram do Ressuscitado na manhã de Páscoa. É este o caminho da misericórdia, que nos leva ao coração de Deus e nos faz avançar para o coração dos nossos irmãos, que merecem ser «atravessados» pelo nosso perdão.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
II DOMINGO DE PÁScoa OU DA DIVINA MISERICÓRDIA**
**Dai graças ao Senhor, porque Ele é bom,
porque é eterna a sua misericórdia**
Segunda, 24 – S. Fiel de Sigmaringa

 Leituras: Act 4, 23-31
Jo 3, 1-8

Terça, 25 – S. Marcos

 Leituras: 1 Pedro 5, 5b-14
Mc 16, 15-20

Quarta, 26 – Leituras: Act 5, 17-26

Jo 3, 16-21

Quinta, 27 – Leituras: Act 5, 27-33

Jo 3, 31-36

Sexta, 28 – S. Pedro Chanel
e S. Luís Maria Grignon de Montfort

 Leituras: Act 5, 34-42
Jo 6, 1-15

Sábado, 29 – S. Catarina de Sena

 Leituras: 1 Jo 1, 5-2, 2
Mt 11, 25-30

DOMINGO, 30 – III DA PÁScoa

 Leituras: Act 2, 14, 22-33
1 Pedro 1, 17-21
Lc 24, 13-35

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 24 – Celebração da Palavra
Terça, 25 – Manuel João Jesus Amaral
Quarta, 26 – Licínio Santos (aniv. falecimento)
Quinta, 27 – Intenções colectivas:

- Paula Alexandra P. Azevedo Quintas e familiares
- Maria das Dores Pereira Rodrigues
- Manuel Correia da Silva e familiares
- Cândida Pereira Ferreira Lima e marido
- Delfim Manuel Coelho Lopes

Sexta, 28 – Fernanda Leal Pinto Miranda, pais e irmão
Sábado, 29 – Intenções colectivas:

- Paula Maria Lopes Lourenço
- Maria Aurora Andrade Lemos
- Rosa de Lurdes da Costa Amorim (aniv. nascimento)
- Manuel Vieira de Sousa (aniv.)
- Leonel da Quinta Fernandes
- Francisco Duarte de Carvalho
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio
- Maria do Carmo Pimenta Ramião
- Maria Idalina Batista Lopes (30º dia)
- Maria Gomes Senra

**Domingo, 30 – 11.00 – Missa pelo povo
19.00 –**


O «COMUNALISMO» CRISTÃO

1. O mistério pascal impactou fortemente a Igreja.

Jesus, que deu tudo (cf. Jo 19, 34), motivou os membros da Igreja a tudo dar.

2. Era deste modo – mais do que pela proximidade temporal – que a Igreja primitiva se sentia próxima de Jesus.

A Igreja sentia-se próxima de Jesus pelo serviço, pela partilha. E, acima de tudo, pela atenção aos mais pobres.

3. O «comunalismo» dos cristãos era levado até às últimas consequências.

«Entre eles, tudo era comum» (Act 4, 32).

Isto significa que ninguém considerava seu o que era comum. Pelo contrário, todos consideravam comum o que era seu (cf. Act 4, 32-34).

4. Resultado? Ninguém tinha nada e a ninguém faltava nada.

Entre os primeiros cristãos, não havia «qualquer necessitado» (Act 4, 34).

5. Há quem veja tudo isto como puramente ideal e, nessa medida, como totalmente irreal.

Contudo, também houve cristãos que sempre olharam para tudo isto como normal. Ou seja, como eco da norma que vem do próprio Jesus.

6. Recorrendo ao método das «sortes bíblicas», São Francisco de Assis percebeu que Jesus queria que ele desse tudo e se desse todo.

Foi quando, ao abrir aleatoriamente o leccionário, encontrou este apelo: «Vai, vende tudo o que tens e dá o dinheiro aos pobres» (Mc 10, 21).

7. A «exegese» testemunhal de Francisco não podia ser mais clara.

Não só se colocou ao lado dos pobres como ele mesmo se tornou pobre.

8. Mas São Domingos não lhe ficou atrás. Depois de ter vendido tudo para tudo dar aos pobres, apareceu-lhe uma viúva a pedir ajuda. Como já nada tinha, ofereceu-se a si mesmo para ser vendido.

Aliás, o Bispo Paulino fizera o mesmo. Deixou-se vender a alguém que tinha um escravo para que este fosse posto em liberdade.

9. Segundo Santo Agostinho, só há uma coisa pior do que ficar com o alheio. É não partilhar o que é nosso.

O que se dá aos pobres é «património que se põe nas mãos de Deus». É um património que «nem a república o toma nem o fisco o ocupa».

10. Afinal e como notou São Jerónimo, quem bate à nossa porta «não é o pobre, é Cristo no pobre».

Não esqueçamos nunca.

«Quem estende as mãos ao pobre estende as mãos a Cristo!»

João António Pinheiro Teixeira, in DM 18.04.207

COLECTAS OBRIGATÓRIAS

Contributo da Paróquia para a Igreja universal e serviços diocesanos e da Conferência Episcopal

Ao longo do ano de 2016, foram os seguintes os contributos da nossa paróquia nas colectas obrigatórias. Acrescentamos também a informação do peditério para a Sócio-Caritativa (1º Domingo de Dezembro) e o Dia da Solidariedade com a LOC (1 de Maio). Esclarece-se que todos os peditérios na cidade, com excepção da igreja de Santo António, são incluídos nas verbas da Paróquia, entregues pelo Pároco, pelo que se justifica o quadro abaixo. Segundo o órgão oficial da Arquidiocese, Acção Católica (Março de 2017), onde se apresentam os peditérios recolhidos em cada paróquia, a Igreja de Santo António entregou 2.136,68 euros (Cáritas - 487,58, Lugares Santos - 121,60 e Missões - 1527,50). Também o sr. P. José Novais, que às vezes celebra mais de uma missa no mesmo dia, entregou 331,50 de missas binadas.

	Matriz	Senhor da Cruz	Terço	Misericórdia	S. José	TOTAL
Universidade Católica (1º Domingo de Fevereiro)	392,61	104,00	69,92	53,47	30,00	650,00
Cáritas (3º Dom. Quaresma)	719,89	132,00	158,11	-	40,00	1.050,00
Contributo Penitencial	2.025,00	-	-	-	-	2.025,00
Lugares Santos (6º Feira Santa)	730,00	-	-	-	-	730,00
Comunicações Sociais (Domingo da Ascensão)	226,20	165,00	52,00	56,80	50,00	550,00
Movimentos Apostólicos (Domingo de Pentecostes)	292,18	147,00	95,00	55,82	40,00	630,00
Dia da Solidariedade (LOC)	191,05	-	-	-	-	191,05
S. Pedro (Visita Pascal)	500,00	-	-	-	-	500,00
Missões	862,88	244,00	130,00	103,12	50,00	1.390,00
Seminários	468,06	423,00	-	55,94	50,00	997,00
Migrações	147,00	66,00	-	-	-	213,00
Sócio-Caritativa	463,08	206,00	-	-	35,00	704,08
Missas Binadas (Pároco)	1.924,00	-	-	-	-	1.924,00
Missas Plurintencionais	5.740,00	-	760,00	-	-	6.500,00
TOTAL	14.681,95	1.487,00	1.265,03	325,15	295,00	18.054,13

PROCISSÃO DAS CRUZES – Vai reunir, em ordem à preparação da Procição, a Equipa que a promove, a pedido do Município, sendo ela o acto central das festas da cidade. Será na próxima quinta-feira às 21.30 no Cartório. Entretanto, continuam as inscrições para figurados, na Casa das Noivas (C.C. Senhor da Cruz). A procissão sairá da Matriz às 17.30, esperando-se que nenhuma Paróquia deixe de ser representada com a sua cruz paroquial. A Missa da festa será às 12.00 no templo do Senhor da Cruz (haverá também às 9.00). Não haverá missa na Matriz às 19.00.

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 893 – 25,00
- Família n.º 108 – 50,00

TOTAL: 75,00 euros
A transportar: – 58.567,70 euros

CATEQUESE DE ADULTOS – A catequese de adultos vai recomeçar na próxima quinta-feira, dia 27, após o interregno da Páscoa.

ENCERRAMENTO DO TEMPLO DO SENHOR DA CRUZ – Para a confecção dos tapetes, o templo do Senhor da Cruz estará encerrado na quarta e quinta-feira, reabrindo na sexta-feira às 17.30. Os actos de culto serão celebrados na Igreja Matriz à mesma hora.

ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Engº civil p/Matosinhos, refª 588757126;
- Reparador de equipamentos electrónicos p/Guimarães, refª 588 756 894;
- Engº Electrotécnico p/Maia, refª 588756701;
- Operários fabris p/Várzea (S. Bento)/BCL, refª 588 756 839;
- Motorista de veículos pesados de mercadorias p/Vila Seca, refª 588 756 851;
- Lavador/engomador de roupa p/Lijó, refª 588 756 847;
- Riscador de moldes e cortador de tecidos p/Barcelos, refª 588 756 816;
- Instalador e reparador de tecnologias de comunicação p/Barcelos, refª 588756831;

-Farmacêutico p/Oliveira, refª 780 476.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

-T.O.C. p/integrar os quadros de empresa têxtil de Barcelos; contacto: 964739505.

-Empregado/a de balcão p/Pastelaria em Barcelos; contacto: 253 814 488.

-Afinador de máquinas de costura p/empresa têxtil de Barcelos; contacto: 964739505.

-Mecânico auto c/experiência p/Barcelos; contacto: 964013135.

-Funcionárias p/secção de corte têxtil em Barcelos; contacto: 966328602.

-Operadores de máquinas de bordar p/empresa de Campo(S. Salvador); contacto: 253883912.

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Família n.º 93 – 5,00
- Família n.º 261 – 5,00
- Família n.º 519 – 5,00

TOTAL DA SEMANA – 15,00 euros

A transportar: 10.240,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros